





HAJA FÔLEGO PARA SEGUIR O HOMEM DA MEIA-NOITE

Milhares de foliões se acotovelaram nas ladeiras da Cidade Alta para acompanhar o boneco, que este ano desfilou de roupa nova

WILFRED GADÉLHA

É preciso fôlego, disposição e espírito carnavalesco para subir e descer ladeiras atrás de um boneco gigante que vai às ruas à meia-noite em ponto. Porém, a abrangência da definição "boneco gigante" é pequena quando o boneco em questão é o Homem da Meia-Noite. Os milhares de foliões que fizeram questão de se acotovelar entre as vias estreitas da Cidade Alta seguindo o calunga mais famoso de Olinda, na madrugada de ontem, pouco se importaram se estava apertado, se havia brigas, se o cansaço deixava as pernas mais pesadas: o importante era acompanhar o boneco.

Fogos de artifício, girândolas e uma versão de Parabéns em Você em ritmo de frevo marcaram a saída do Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite, no Largo do Bonsucesso. Quando o boneco apareceu na porta da sede do clube, devidamente carregado por Pedro Galdino da Silva, 45 anos, alma do calunga há pouco mais de uma década, foi saudado por aplausos e por expressões do tipo "Eita, tá é bonito!". Duas orquestras de frevo se encarregaram de soltar sucessos carnavalescos e aí o empurra-empurra foi generalizado.

Se um desfile normal do Homem da Meia-Noite já é um evento para ficar na memória, imagine quando o boneco vem cheio de novidades. A começar pela roupa. Pela primeira vez em 72 anos, o calunga vestiu um paletó de paetês. Verde, é claro. "Também estamos tentando resgatar a tradição das alegorias. Temos cinco estandartes e 50 passistas no desfile", di-

se um afobado Luiz Adolpho Alves e Silva, o presidente do clube, momentos antes do desfile começar. Nos estandartes, homenagens aos foliões que muito fizeram pelo Homem.

O desfile atraiu gente de perto, de longe e de muito longe. O gerente Luiz Carlos Correia, 46, mora no Bonsucesso e voltou, depois de alguns anos, a acompanhar o desfile. "É um prazer poder acompanhar o Homem da Meia-Noite. Aliás, esse é o único homem que eu acompanho", brincou.

Vindo de Fortaleza, o estudante Thiago de Queiroz, 19, esperava o calunga passar pela Rua do Amparo. Acompanhado pela namorada Roberta Karise, 19, ele veio para Pernambuco trazido pela cunhada Cláudia Messias, 37, que já morou no Recife. "Espero um grande espetáculo. Vim ver o que o Carnaval de Pernambuco tem para oferecer."

Quando o Homem da Meia-Noite apareceu no Largo do Amparo, já não dava mais para distinguir orquestras, passistas e o povão. Em frente à casa do presidente Luiz Adolpho, o boneco parou, fez uma reverência e seguiu o seu caminho, num à Ribeira. Passado o furacão, o cearense Thiago só conseguiu dizer uma coisa: "Perfeito!"

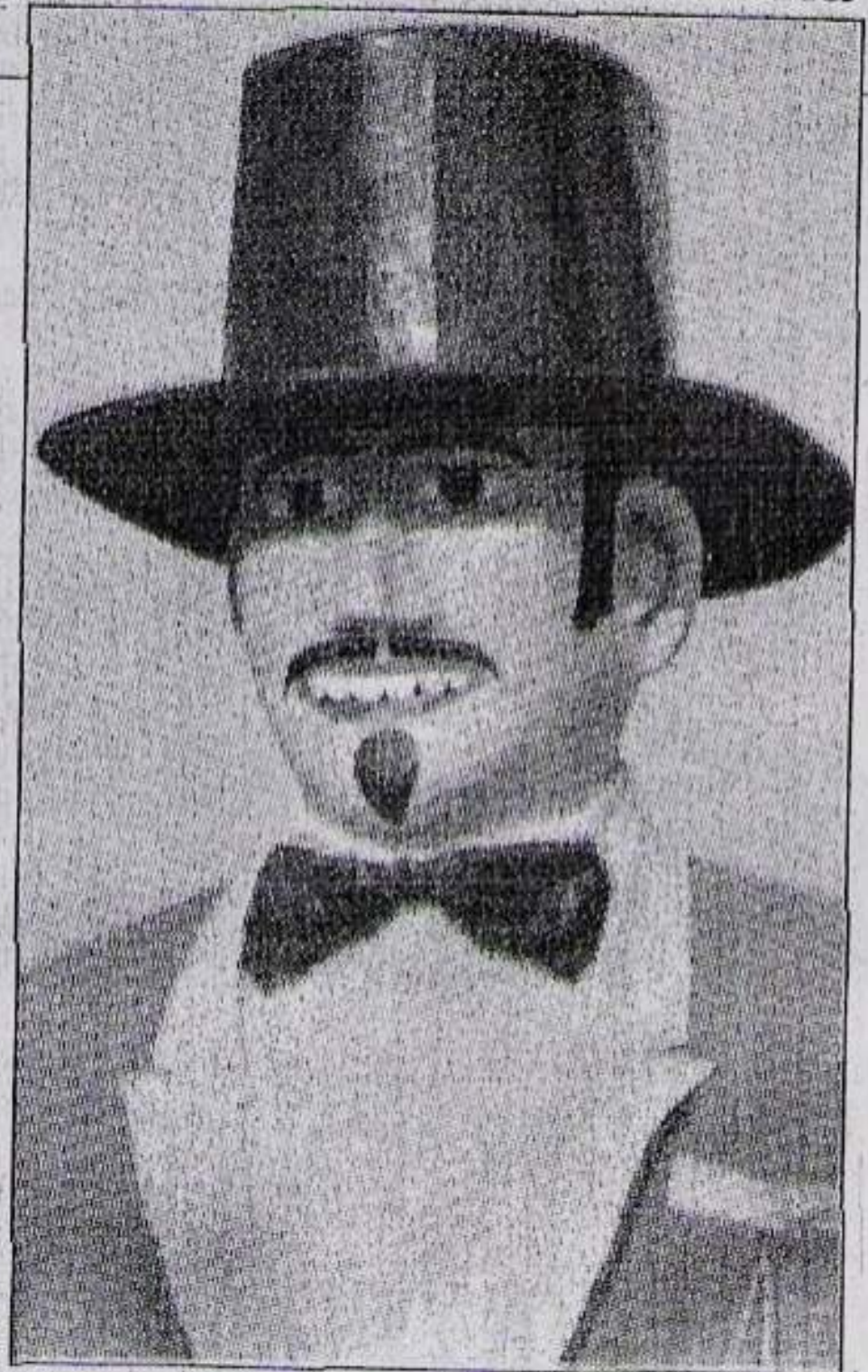
O percurso este ano teve uma pequena alteração: uma esticadinha até a Rua da Boa Hora para mais uma reverência à homenageada do Carnaval de Olinda, Dona Dá. Após levar o povão para uma peregrinação pelo Sítio Histórico, a entrega da chave ao Carri - bloco do qual o Homem da Meia-Noite é dissidente - e a volta à sede. Nessa hora, o relógio já batia cinco da manhã.



DELÍRIO Pela primeira vez, o Homem da Meia-Noite saiu com um paletó de paetês, arrancando aplausos dos foliões

Homem da Meia Noite na avenida Guararapes

Não será preciso sair do Recife para sentir o gostinho do Carnaval de Olinda. Importantes agremiações da Marim dos Caetés estarão desfilando pela avenida Guararapes hoje à tarde. O Homem da Meia Noite, Vassourinhas e Lenhadores de Olinda se apresentam a partir das 15h com outras não menos tradicionais agremiações da folia pernambucana, como legendário Batutas de São José.





PROJETO
GIGANTE CIDADÃO
EU PARTICIPO
EU APOIO
CLUBE ARGOS

PROJETO GIGANTE CIDADÃO
EU PARTICIPO
EU APOIO

PROJETO GIGANTE CIDADÃO
EU PARTICIPO
EU APOIO

PROJETO GIGANTE CIDADÃO
EU PARTICIPO
EU APOIO

A magia do boneco gigante do Homem da Meia Noite

Jairo Cabral

PRESIDENTE DA DATAPREV

Meia-noite. Sossega o bronze secular da igreja do Amparo. Os fogos de artifício enfeitam de cores multivariadas o céu enlustrado. As estrelas piscam, correm de um lado para o outro como fagulhas prateadas, numa espécie de bailado celestial. Os clarins na estridência das suas notas altas, silencia o burburinho do povo apinhado na Rua do Bonsucesso. É o Homem da Meia Noite que vem, fantasia verde e branca, fraque, colete, a elegante cartola preta e o sorriso matreiro de dente de ouro.

O boneco gigante, imponente nos seus três metros de altura, hipnotiza a multidão com o magnetismo do seu olhar conquistador, de galã de cinema mudo, em filme de amor. Multidão fascinada, procissão profana que lhe serve de séquito fiel, pelas ladeiras e ruas adornadas da bela Marim dos Caetés. O

Homem da Meia Noite dança no meio do povo, rodopia sacudindo os longos braços, as mãos pesadas tirando fino na cabeça do folião desavisado, na agitação desembestada do frevo quente, que devasta o Largo do Amparo.

Foi na longínqua década de trinta que, pelas mãos de Benedito Bernardino, o boneco ganhou vida e tomou forma. Naquela época era clube de máscaras e alegorias e geralmente desfilava com quatro carros alegóricos, carregando bonitas moças ricamente trajadas, puxados por uma cavaliça de quarenta cavaleiros, como aconteceu no extraordinário Carnaval de 1945, sob o comando de Isnar Colombo, na memorável apresentação que o Clube fez no Recife, arrebatando corações, despertando paixões e recebendo o aplauso entusiasmado do povo recifense.

O boneco gigante de inexplicável magia sedutora até hoje distribui alegria por onde passa. Emociona a quem da calçada assiste, o seu

vasto cortejo, espécie de avalanche humana que inunda Olinda, no sábado de Carnaval. A ala jovem da Ceroula, presença marcante na saída do Homem da Meia Noite, chora o choro da emoção e do congoçamento. Junior, Albertinho Sacristão, Marquinho, Flávio, Herminho, Chicória entre outros, pintam a cena comovente com a tinta das lágrimas.

Dançava sobre os ombros de Cidinho, que durante muitos anos lhe deu vida, na encenação do passo milimetricamente desenhado. Aos setenta e três anos de idade, este sacerdote de Momo tem muita história pra contar. Dos tempos saudosos das primeiras diretorias, que lhe deram casa e com quem engatinhou os primeiros passos do frevo. Já adulto, recebeu o título de cidadão olindense, casou com a Mulher do Dia e colocou no mundo da fantasia momesca o filho do Homem da Meia Noite. Mas foi com o inesquecível presidente Tarcio Botelho que o

Homem da Meia Noite ganhou passagem para a eternidade. Se destacou na condição de chaveiro da cidade, a quem cabe oficialmente abrir os festejos carnavalescos de Olinda, como personalidade mais popular da festa.

Hoje sob a batuta de Luís Adolfo, o Dolfinho, Lulinha, Professor Luizito e a participação ativa da velha guarda comandada por Sival, o Homem da Meia Noite continua a sua trajetória gloriosa. Agora o Gigante Cidadão é também projeto social. Acolhe a sua comunidade pensando e preparando o futuro de muitos outros eternos carnavais.

O Carnaval de Olinda fotografa com as lentes da alegria e da emoção para a posteridade a história do boneco verde e branco e oxalá durante séculos no cortejo carnavalesco do sábado de Zé Pereira, as novas gerações entoem: "Lá vem o Homem da Meia Noite / Vem pela rua a passear / A fantasia é verde e branca / Para alegrar o Carnaval".

...LIDES HONORIO:
ANOS CONDUZINDO
NOSSO GIGANTE.

1983-...
1984-CLA...
1985-LUIZ...
1987-EVAN...
1991-TAR...
2002-SILV...
2002-LUZ...



Enterro de carnavalesco deixa olindenses de luto

Presidente do clube *Homem da Meia Noite* morreu na segunda-feira

Os bonecos gigantes que fazem a alegria do carnaval de Olinda percorreram de luto, ontem, as ruas da Cidade Alta. É que faleceu anteontem, dia em que completou 72 anos, o carnavalesco Thácio Botelho, presidente do Clube de Alegorias e Máscaras *O Homem da Meia Noite*. A agremiação criou o primeiro boneco gigante — o fidalgo que sai à meia noite do sábado para dar início à festa de momo. A Prefeitura de Olinda pretende homenagear o carnavalesco no carnaval 2002.

O vice-prefeito do município, Paulo Valença, disse que a prefeitura já cogitava a possibilidade de *O Homem da Meia Noite* ser o homenageado do próximo carnaval,

quando a agremiação completará 70 anos. “Com a perda desse cidadão olindense que deu uma grande contribuição ao carnaval da cidade, reforça ainda mais a necessidade de homenagear *O Homem da Meia Noite*”, falou Valença, afirmando que a escolha precisa passar pela votação da Câmara Municipal. Mesmo estando em Nova York, a convite do museu *Guggenheim*, a prefeita Luciana Santos foi comunicada da morte de Thácio Botelho e decretou luto oficial por três dias em Olinda.

Thácio morreu em consequência de um câncer na garganta. O sepultamento aconteceu na manhã de ontem, no cemitério de Guadalupe. Um cortejo com cerca de mil

pessoas seguiu da sede do bloco, na rua do Bom Sucesso, até o cemitério, ao som da orquestra da agremiação, que tocou hinos carnavalescos. Com o morte de Thácio, assumiu a presidência do clube o primo Silvio Botelho. No próximo carnaval, haverá um pleito para escolher o novo dirigente.

BENÇÃO — A família Botelho teve dificuldade de conseguir um padre para abençoar o corpo do carnavalesco. De acordo com sobrinho de Thácio, o dentista Paulo José Botelho, ao procurar a Mosteiro de São Bento. Nenhum dos três padres presentes se dispôs a comparecer ao velório. “Um alegou que ia ao dentista, outro que estava com dor no joe-

lho e outro que não podia perder a aula de Teologia”, conta, completando que o último sacramento do tio foi feito por um pároco da Igreja de São Francisco.

O monge Dom Bernardo, responsável pelo Mosteiro de São Bento, justificou que esse tipo de cerimônia é obrigação das paróquias. Mesmo assim, Dom Bernardo ressaltou que o mosteiro está sempre aberto para as necessidades da população. “O que acontece há uma deficiência no número de padres e por uma eventualidade todos estavam com compromissos marcados”. Dom Bernardo afirmou que, dos 25 eclesiásticos do mosteiro, alguns são muito idosos e não saem da local.

tradicionais da Cidade Alta. O artista plástico faz os bonecos por encomenda, normalmente a pedido de agremiações ou empresas particulares. Cada um deles custa em torno de R\$ 1,5 mil, e leva pelo menos uma semana para ficar pronto.



Natural de Olinda, Silvío Botelho começou a trabalhar no Carnaval aos nove anos, confeccionando máscaras. Mas, sua maior vontade era produzir grandes bonecos. A oportunidade surgiu em 1974, quando o carnavalesco Ernandes Lopes sugeriu que Botelho confeccionasse o terceiro boneco da cidade que deveria se chamar Menino da Tarde e medir 2,90 metros. O novo integrante representaria o filho do Homem da Meia Noite com A Mulher do Dia. Ao ver o resultado, o renomado artesão Roque Fogueteiro ficou impressionado com a beleza da obra e aconselhou Botelho a prosseguir no caminho da arte. A partir daí, o "pai dos bonecos" não parou de produzir seus gigantes. É o criador de quase 90% dos bonecos gigantes que animam o Carnaval de Olinda. Botelho abre ao público, de segunda à sexta, as portas do seu ateliê localizado à rua do Amparo. Anualmente, o local chega a receber mais de cinco mil visitantes.



The Calunga Homem da Meia Noite

The Old Recife

This is the master of the giant dolls, Silvio Botelho,
The great artist, Silvio Botelho, nephew of the old director, Tacio Botelho. He goes on of the tradition of giant dolls in Olinda, now with hundreds in the parades in carnival.





From that house start everything

The Club has proper headquarters, in the Street of the Bonsucesso, and since its foundation it keeps the tradition to parade same following passage accurately, waited, anxiety, for the people

The Calunga Homem da Noite

The Old Reclis

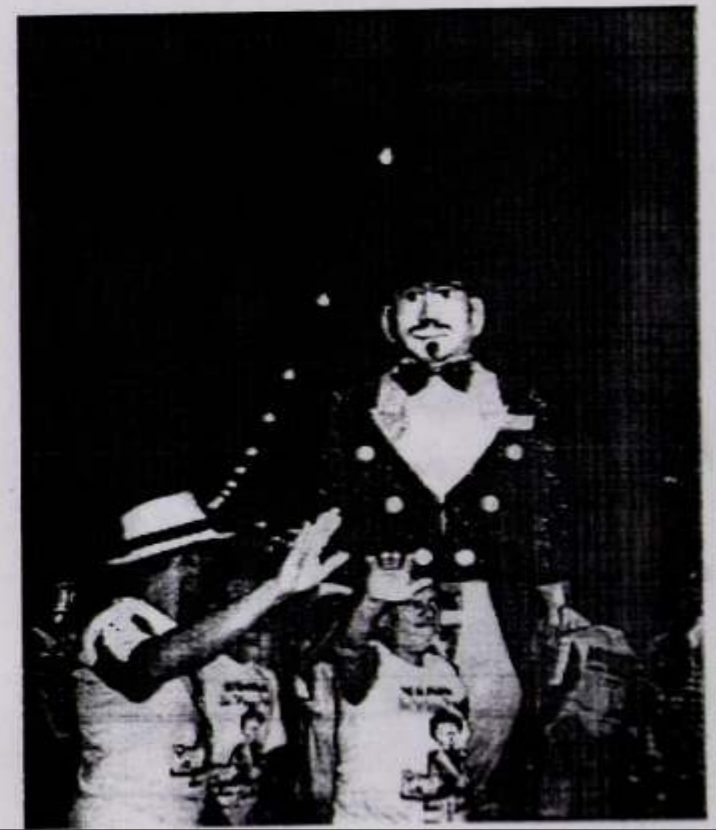
Here one of the last pictures from... Silvio Botelho,

Tacio Botelho, that led the club in last the 22 years, passed away last day 22 of November, 2001.

He never forgets to tell me that the Midnight man is not only one giant doll, but THE CALUNGA!*

Great and missing person in our Carnival...

*calunga (as well as the dolls of maracatus)



Vídeo

Homem da Meia-Noite chega aos 70 anos

Trajetória da agremiação mais famosa do Carnaval de Olinda é narrada em documentário da Realiza Birô de Comunicação

JANAÍNA LIMA

Há 70 anos, ele desempenha com orgulho a responsabilidade de dar o pontapé para um dos carnavais mais famosos do mundo, o de Olinda. Agora, além dos tradicionais aplausos que recebe durante o seu desfile pelas ladeiras da Cidade Alta, o Homem da Meia-Noite é reverenciado com um documentário especial, relatando a trajetória do clube carnavalesco. O vídeo *Homem da Meia-Noite - Setenta Anos de Magia e Frevo* é uma produção da Realiza Birô de Comunicação, que já produziu, entre outros trabalhos, a premiada série *Luiz Gonzaga: a Luz dos Sertões*, exibida pela **TV Jornal**.

“O vídeo era um projeto de vida de Tácio Botelho, que liderou a agremiação nos últimos 22 anos. Foi ele quem nos incentivou a levar

o trabalho adiante, apesar de não contarmos com um patrocínio sequer, além do apoio da **TV Jornal**”, explica o jornalista Anselmo Alves, um dos responsáveis pelo projeto. Segundo Anselmo, o vídeo será dedicado ao carnavalesco, que faleceu no último dia 22 de novembro. Atualmente, o clube está sob os cuidados de Sílvio Botelho, sobrinho do antigo diretor.

“Tácio era um coronel do carnaval, dava o sangue pelo Homem da Meia-Noite, mas era rebelde. Em um carnaval desses, desfilou com o boneco de costas para a prefeitura de Olinda e expulsou Jacira (Urquisa) da sede do clube porque não conseguiu a aju-

da necessária para o desfile”, conta Anselmo.

Para realizar o documentário, a equipe da Realiza Birô acompanhou o último desfile do boneco-gigante, no sábado de Carnaval deste ano. “É uma emoção indescritível. O desfile do Homem da Meia-Noite é uma das poucas tradições mantidas no Carnaval de Olinda, é uma marca da autenticidade dessa folia. À uma da ma-

nhã, quando a agremiação está começando o desfile, vemos pessoas de camisola, nas sacadas das casas, esperando o clube. Tem gente que bota o despertador para às 3h da manhã que é quando o boneco passa na frente de casa”, revela Ansel-

mo, corrigindo, logo em seguida. “Boneco, não. Tácio dizia que era calunga, não admitia chamarmos boneco”, afirma.

Entre as explicações dadas pelo diretor para que o Homem da Meia-noite fosse tratado como calunga (assim como as bonecas de maracatus), estava o poder do símbolo do clube. “Ele afirmava que o calunga era poderoso, que, sempre que não havia arrumado dinheiro para o desfile, perguntava: “vai sair não, calunga?”, e, logo, o dinheiro aparecia”, lembra o jornalista.

A intenção da produtora é exibir o trabalho no Sábado de Zé Pereira, antes do desfile da agremiação, mas, a partir do dia 10 de janeiro, serão exibidas chamadas do vídeo na **TV Jornal**, em homenagem ao aniversário de uma das figuras mais conhecidas do Carnaval de Pernambuco.

O vídeo será dedicado a Tácio Botelho, que faleceu em novembro

DIVULGAÇÃO/JC IMAGEM



REGISTRO Criadores do clube, em foto feita há 68 anos

Apoteose do Homem da Meia-Noite encanta foliões nas ladeiras seculares

FOTOS:CHICO PORTO/JC

JC - 03/03
Carnaval 2002

Exatamente à meia-noite de ontem, fogos de artifício estouraram em Olinda, anunciando o 71º desfile do mais ilustre boneco da cidade. O Homem da Meia-Noite, responsável pela abertura oficial do Carnaval da Cidade Alta, levou pouco mais de quatro horas para fazer o percurso no Sítio Histórico, arrastando milhares de foliões, embalados ao som de duas orquestras, com 50 músicos.

Com o tema Carnaval de Olinda começa em verde e branco, o Clube de Alegorias e Críticas O Homem da Meia-Noite desviou um pouco do percurso original, para receber um troféu de reconhecimento, entregue por moradores da Rua do Bonsucesso, onde fica a sede. Por causa da homenagem, 45 minutos depois do previsto, os clarinetas anunciaram a entrada do boneco gigante no Largo do Amparo.

Cinco minutos depois, ele surgiu atrás de 50 passistas vestidas de verde e branco (cores do clube), trazendo a chave da Cidade e o relógio que marcava meia-noite. "Este é o homem mais bonito do Carnaval de Olinda", disse a secretária Joseane Nogueira, aumentando a reputação histórica do boneco em ser um bom partido. O que provocou risos do oficial da Marinha Edivaldo Res, que mesmo morando no Rio, faz questão de estar todos os anos na cidade para ver o bloco. "Tiro férias nessa época", explicou o olindense.

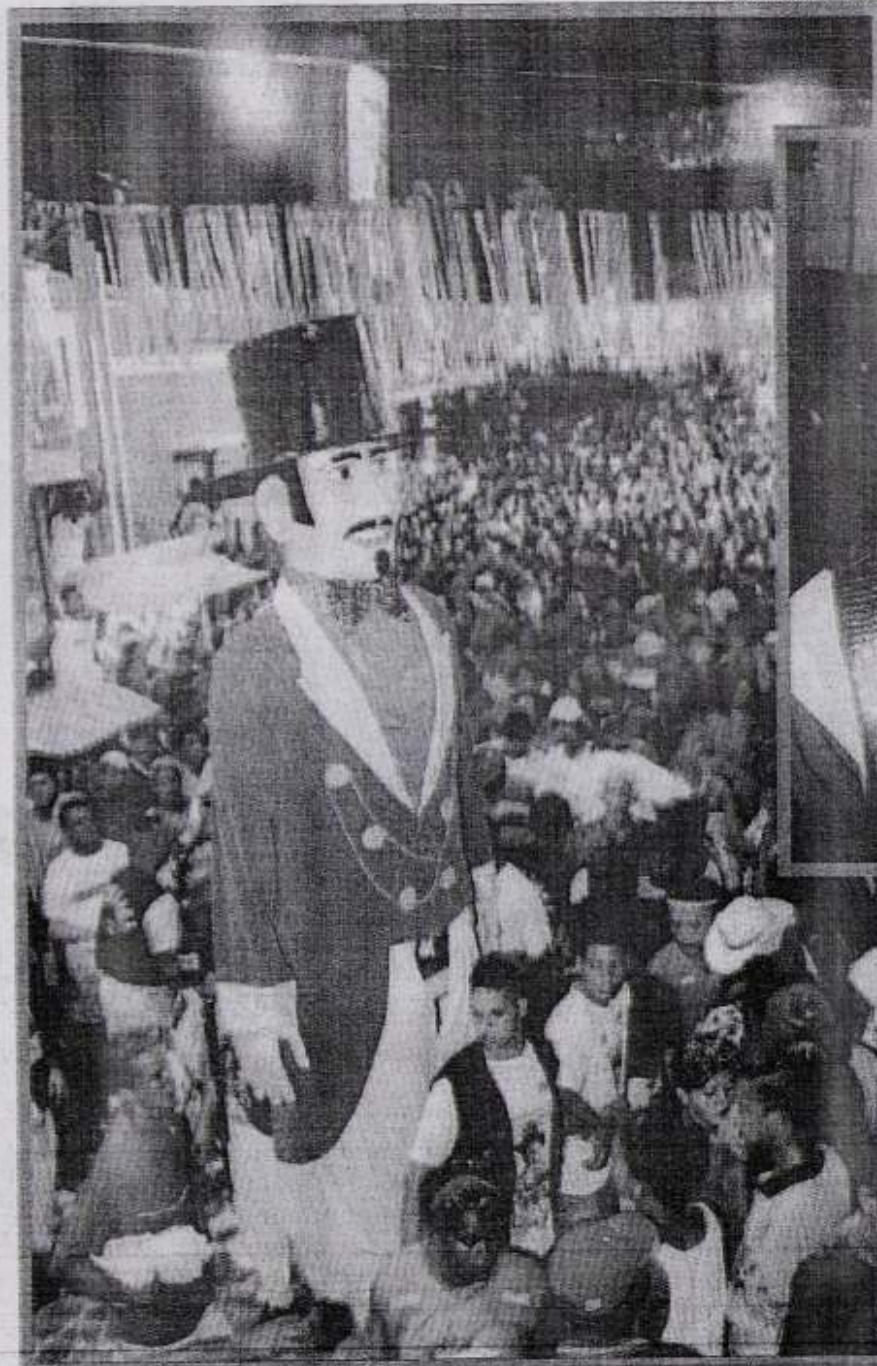
Mesmo com a uma grande quantidade de foliões, foram registrados apenas alguns multos. Algumas brigas entre adolescentes causaram transtornos, mas sem maiores problemas.

O bloco, que seguiu pelas Ruas Prudente de Moraes, 27 de janeiro e 15 de novembro, antes de entregar a chave na sede do Cariri, em Guadalupe, este ano, saiu sem carro alegórico. "Não tivemos recursos", justificou o presidente do Homem da Meia-Noite, Luís Adolfo, filho de Tércio Botelho, um dos homenageados pelo clube, em 2003.

A ausência do carro entristeceu alguns foliões, a exemplo de Dona Isenilda Vieira, 56 anos. "O desfile está bonito, mas já esteve muito mais. Lembro de antigamente, quando saía com aqueles carros enfeitados", declarou. Além do ex-presidente Tércio Botelho, o artesão Gilmar Monteiro, que fez o painel que decora a sede do bloco, e o carregador do boneco, Alcides Onório, também foram homenageados. Todos postumamente. "É uma homenagem revestida de saudade. Em pouco mais de dois anos, perdemos três figuras importantíssimas para a nossa história", lamentou Luís Adolfo.

A animação do Homem da Meia-Noite é uma das marcas registradas da agremiação. O fiscal de obras Pedro Garrido, 44, que desde o Carnaval de 2001 é o carregador oficial do boneco, tendo cinco pessoas de apoio, é o responsável pela empolgação dos foliões.

Herdeiro da arte do mestre Cidinho (com quem aprendeu durante oito anos a carregar com elegância o homem mais famoso da cidade), Pedro não titubeia. "Acho que o substituo bem. Agora, é muito difícil levar o boneco durante o percurso e evitar que as pessoas se aproximem para tocar nele", afirmou.



TRABALHO PESADO

Pedro Garrido, carregador oficial do boneco, mostrou no desfile de sábado que aprendeu bem os ensinamentos de Cidinho e diz que é um bom substituto do antigo mestre

MARCA Vestido de verde e branco, o Homem da Meia-Noite abriu a folia de Olinda



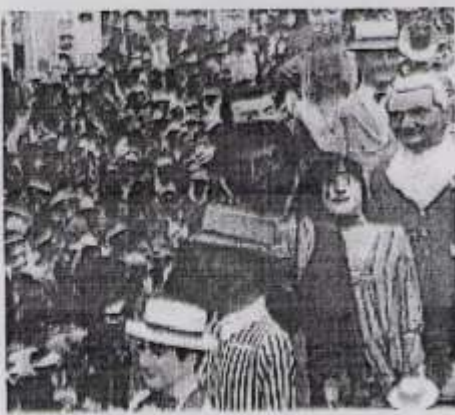
NOME DA INSTITUIÇÃO:

CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA O HOMEM DA MEIA NOITE

CRIADO NA DÉCADA DE 30, NO DIA 02 DE FEVEREIRO DE 1932 O HOMEM DA MEIA NOITE FOI RESULTADO DE UMA DISSIDÊNCIA DA TRUÇA KARIRI DE ILINDA, O HOMEM DA MEIA NOITE BANHOU VIDA E FORMA PELAS MÃOS DE BENEDITO BERNARDINO DA SILVA, UM DOS STIS HOMENS QUE FUNDARAM O GIZANTE MAIS AMADO DO BRASIL. VÁRIAS CURIOSIDADES MÍSTICAS MARCAM A HISTÓRIA DESTA CLUBE; NASceu NO DIA 02 DE FEVEREIRO DIA DE YEMANJÁ A MEIA NOITE HORA MAIS MÍSTICA DO POVO BRASILEIRO, POR ISSO É CONSIDERADO UM "CALUNGA" FIGURA MÍSTICA DO CANDOMBLÊ E NÃO BONZOCO COMO ALGUNS O CHAMAM.

HOJE É SIMBOLO DA 1.ª CAPITÃO

BRASILEIRA DA CULTURA ESCOLHIDO PELO POVO DA VILMA MARIM, A CERCA DE QUATRO ANOS DESENVOLVE UM PROJETO SOCIAL, O GIZANTE CIDADÃO QUE ATENDE CRIANÇAS CARENTES DA CIDADE COM BOLSAS DE CIDADANIA, TEATRO, DANÇA, ARTE, ALFABETIZAÇÃO E AUDIO E VIDEO, SENDO RECONHECIDO NO ANO DE 2005 COMO PONTO DE CULTURA NACIONAL.



O Carnaval em Olinda começa com meses de antecedência. A folia invade as ladeiras da Cidade Alta nos ensaios dos blocos, transformando os finais de semana em grandes prévias itinerantes. Frevo, maracatu, samba - todos os ritmos estão presentes na festa carnavalesca que é considerada uma das mais famosas do mundo.

Marcado pela irreverência, criatividade e alegria, o Carnaval olindense é aberto pelo bloco As Virgens de Olinda, uma semana antes do reinado de Momo começar. A partir daí, todos os recantos da cidade tombada pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade são tomados por milhares de foliões, que chegam a alugar casas nos focos de animação para não perder nem um minuto do agito.

Em Olinda, tudo vira mágica durante os quatro dias de Carnaval. Qualquer batuque arrasta multidões, que seguem embaladas pelas ruas estreitas da Cidade Alta, parecendo não sentir o calor das fantasias, da superpopulação ou do sol escaldante. O clima chega a ferver quando os bonecos gigantes - símbolos da folia no município - surgem puxando o frevo pelas ladeiras e colorindo ainda mais o cenário multifacetado da festa.

Fica a cargo do gigante Homem da Meia Noite, inclusive, abrir oficialmente o Carnaval de Olinda à zero hora do sábado de Zé Pereira. Cerca de 500 agremiações registradas na prefeitura, além de inúmeros blocos espontâneos, completam a programação de desfiles pela cidade, que entram pelo dia e varam pela noite.

ESTRUTURA - O limite de gastos para o Carnaval 2003 está orçado em R\$ 1,5 milhão, cerca de 20% a menos do que no ano passado. Para otimizar os custos da festa, a prefeitura decidiu diminuir de cinco para três o número de pólos de animação em relação ao Carnaval anterior. O Portal do Maracatu, no Varadouro, o Carmo no Frevo, no Carmo, e o Infantil, na 12 de Março, permanecem no formato atual.

Duas novidades devem agradar os foliões mais exigentes nesta edição da folia olindense. Todos os pólos serão decorados com releituras da arte do pintor nassauviano Albert Eckhout, produzidas pelo artista plástico Fernando Augusto, do Mamulengo Só Riso. Com o tema "Eckhout na Pátria dos Bonecos", a decoração arrojada promete ser um dos destaques deste Carnaval.

Atendendo a pedidos dos foliões, que ficaram um pouco desanimados com a proibição de som nas casas, algumas orquestras de frevo circularão na Cidade Alta como estratégia para driblar a ausência temporária de blocos no principais focos de animação, como a Rua Prudente de Moraes, Amparo e Bonfim.

Clique nas datas abaixo para ver a programação oficial na Cidade Alta:

Sexta-feira (28/02)

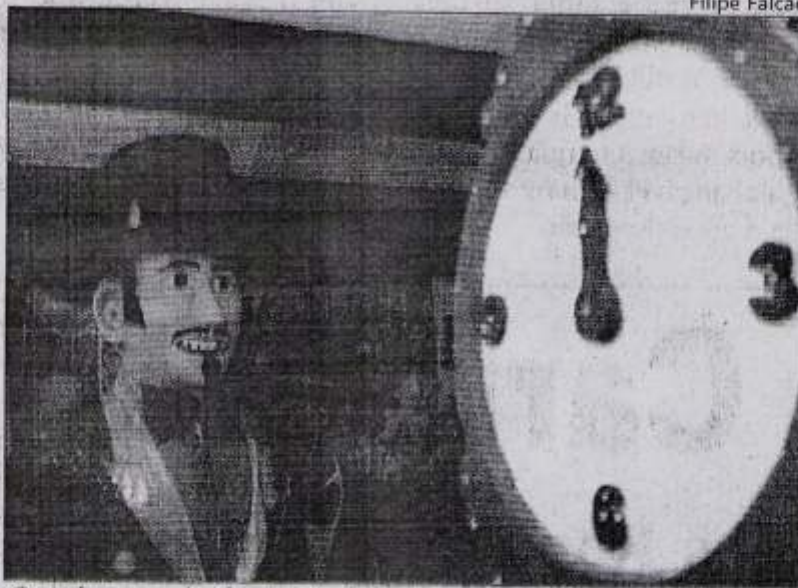
Sábado (01/03)

Domingo (01/03)

Segunda-feira (01/03)

Recife, sábado, 5 de fevereiro de 2005

Filipe Falcão



O calunga da festa de Momo sai do Bonsucesso

Homem da Meia-Noite "destranca" o Carnaval

Jacques Waller

A folia pode até começar cedo da manhã, nas ruas do Centro do Recife, mas se tem um senhor que detém as chaves do Carnaval, ele mora em Olinda e só sai quando o galo já foi dormir. Ele atende pelo nome de Homem da Meia-Noite e pelo 73º ano, ele sai do bairro do Bom Sucesso, com sua roupa verde e branca, a cartola e o charmoso dente de ouro, com o tema "Olinda, Sempre Linda". Esse ano, como é tradição, o boneco que faz a alegria da noite do sábado de Carnaval, sairá com roupa nova, que só será revelada algumas horas antes da folia começar. "Posso adiantar que vai ser uma roupa mais moderna. Mantendo a tradição das cores, mas com um tom atual", disse o presidente da agremiação, Luiz Adolpho Alves e Silva.

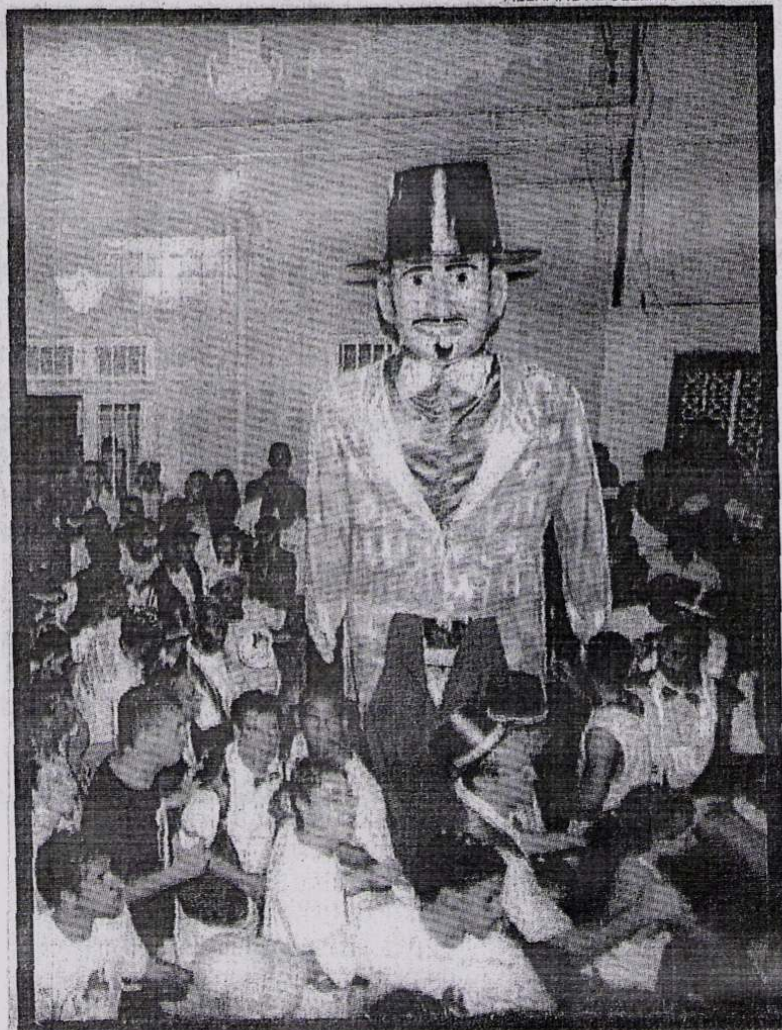
Adolpho disse que é impossível dizer quantas pessoas irão

acompanhar o boneco gigante, mas garante que por onde passa o Homem da Meia-Noite arrasta uma multidão. "Cada janela de cada rua por onde passamos está esperando o Homem da Meia-Noite. As pessoas se emocionam muito com o festa", disse Adolpho. O percurso de quase seis quilômetros sai da sede precisamente à meia-noite e segue descendo os bairros vizinhos numa caminhada que dura cinco horas. "Já estou cansado agora. Imagine na hora da festa".

Esse ano, o Homem da Meia-Noite desfilará acompanhado de oito pierrôs, seis palhaços, grupos de maracatu rural e nação, além de 40 passistas que irão dançar ao som de três orquestras de frevo, animando os foliões. Às 18h será celebrado o ritual fechado que antecede a festa, onde são feitas oferendas com cachaça. "Ele não é um boneco. É a calunga do Carnaval", disse Adolpho.

Recife, 7 de fevereiro de 2005 - Segunda-feira 5

ALEXANDRE BELÉM/JC IMAGEM



TRADIÇÃO Boneco do Homem da Meia-Noite levou a multidão ao delírio

Homem da Meia-Noite prova que animação não tem hora

Não importa a hora, a ordem em Olinda é cair na folia. Há 73 anos, o Homem da Meia-Noite mostra que o horário pouco faz a diferença para quem brinca o Carnaval ao som do frevo rasgado. Na noite do Sábado de Zé Pereira, uma multidão ansiosa aguardava a saída do mais tradicional boneco gigante da cidade. Quando o relógio marcou meia-noite, soaram os clarins. O público entendeu o recado, daí em diante a animação foi geral.

A impressão era de que faltava espaço para tanta alegria. A psicóloga Elizabeth Cavalcanti, 42 anos, foi uma das que não conteve a emoção quando o boneco saiu à rua. "O Homem da Meia-Noite é um marco do Carnaval. Quando

ele sai, fico enlouquecida, choro e me arrepio toda", revela a foliã, que acompanha o bloco há mais de trinta anos.

O eletricista Sandro Luiz Vieira, 38, também não escondia a felicidade. "O Homem da Meia-Noite tem tradição e o que abre verdadeiramente o Carnaval de Olinda. Vou acompanhar o bloco até as pernas agüentarem", afirmou. O percurso de 5,5 quilômetros pelas durou cerca de cinco horas.

Em meio aos anônimos foliões, marcaram presença a prefeita de Olinda, Luciana Santos, e o senador Aloísio Mercadante (PT-SP). Hoje, o Homem da Meia-Noite participa do encontro de bonecos gigantes, no Passódromo, no Carmo.

70 anos de tradição carnavalesca

Documentário resgata parte da folia pernambucana ao contar a história do Homem da Meia-Noite, o primeiro boneco gigante de Olinda



FINA LIMA

Tem a honra de abrir o Carnaval de Olinda. E foi justamente por esse motivo que foi criado, há 70 anos. Na noite, o direito de inaugurar a folia era da Carnavalesca Mista Carií de Olinda, inicia seu desfile sempre por volta das 21h, madrugada do domingo. Para garantir a honra para sempre, nenhuma hora por que a primeira, ou melhor, a zero da vida do relógio. Por isso mesmo o bloco adotou o título de Clube Agremiação Carnavalesca Homem da Meia-Noite. Hoje, o clube mantém o hábito de trabalhar com um relógio e a chave da cidade passar em frente à sede do Carií, conta a jornalista Rose Maria, uma das produtoras do documentário *Homem da Meia-Noite - Setenta Anos de Magia e Fresta* - e outras peculiaridades do bloco.



FOTOS: JOÃO CARLOS LACERDA/JC

O SENHOR DO CARNAVAL O desfile do clube abre a folia, na meia-noite do sábado, e arreata uma multidão pelas ruas da Cidade Alta

que lançou a tradição dos bonecos gigantes, são contadas no vídeo produzido pela Realiza Birô de Comunicação. A obra, que recebeu o apoio da Prefeitura de Olinda, será exibida no próximo sábado, às 21h, no Largo do Bonitocoço, na Cidade Alta, em frente à sede da agremiação. No dia 6, é a vez dos recifenses assistirem ao trabalho na íntegra, no Pátio de São Pedro, às 20h. O documentário será veiculado também na TV Jornal durante o Carnaval.

Além de Rose Maria, trabalharam na realização do vídeo Anselmo Alves, Altair Patrão,

Ricardo Brito e Roberto Varela. O projeto extrapolou a dimensão de marcar os 70 anos do bloco. "O vídeo não é só sobre o Homem da Meia-Noite, mas resgata a memória do Carnaval de Pernambuco, de uma época que em Olinda, por exemplo, encontramos poucos registros, como as décadas de 30 e 40", diz o produtor Anselmo.

O documentário traz entrevistas com historiadores, como Olímpio Bonald Neto e José Abade, artistas e personagens do bloco, como Israel Colombo (fundador) e Alderico Fernandes, conhecido como o alfaiate

Brasil, que faz a roupa do calunga. A produção utiliza imagens gravadas do Carnaval de 2001 e das décadas de 40 e 50, além de fotografias em preto e branco. O material foi aproveitado da Cinemateca do Parque, Arquivo Público de Olinda, Fundação Museu da Cidade do Recife. A narração é do ator e radialista José Mário Assunção.

O CLUBE - O Homem da Meia-Noite é cercado de mistérios. A começar pela definição boneco gigante, que não é aceita pelos dirigentes da agremiação. Para eles, o

correto é calunga, termo emprestado maracatu. Faz um certo sentido, à que o gigante da Meia-Noite também é "feito santo", ou seja, tem um protetor, no caso, manjã. Antes dos desfiles, os diretores do bloco pedem licença para desfilarem, com cânticos e oferendas.

Outra curiosidade está relacionada ao nome do clube e é revelada no vídeo por Bonald Neto. Ele conta que, no primeiro ano do surgimento da agremiação, o nome Olinda, antigo cinema do município, exibia um seriado sobre um investigador que, à meia-noite, saía de dentro de um prédio para desvendarem crimes.

E para quem pensa que o tradição do clube sempre foi exclusividade do Carnaval de Olinda, uma surpresa: até o final da década de 40, o Homem da Meia-Noite também vinha à capital pernambucana. A agremiação visitava o Centro do Recife, segunda-feira de Moura, depois do desfile em Olinda, no domingo, inclusive com carros alegóricos, o que não acontecia mais. O bloco participava do concurso organizado pela Associação Carnavalesca e seava pela Avenida Guararapes.

A rivalidade entre as troças e clubes, cada ao estremo pelos antigos carnavalescos, também marcou a história do Homem da Meia-Noite. "As famílias brigavam muito no Carnaval. Um tio meu que era Vassouras (Vassourinhas de Olinda) chegou uma faixa na frente da sede dizendo: "Bota a ignia no fogo, que lá vem ele", fazendo que o Homem da Meia-Noite frangia. Meu pai e outros parentes corram a faixa montados em cavalos", revela o ex-diretor Tharcio Botelho, que moraria sem ter visto o vídeo concluído.



CAÇÃO Tharcio Botelho esteve à frente do clube nos últimos 10 anos

Vídeo foi projeto de vida de Tharcio Botelho

Além de marcar o aniversário da agremiação, o documentário da Realiza Birô reverencia o ex-presidente do clube, Tharcio Botelho e Silva, falecido em 20 novembro de 2001, aos 72 anos. O ex-diretor foi escolhido pelo voto popular como o homenageado do Carnaval de Olinda em 2002.

"Conhecemos Tharcio em '99, por ocasião da produção do especial *Brasil-Portugal*, sobre os gigantes portugueses e os bonecos daqui. Ficamos amigos, aprendemos a gostar do Homem da Meia-Noite e, em 2000, ele sugeriu

que fizessemos o vídeo. Ele se preocupava muito em preservar a história do clube. Esse trabalho é um projeto de vida de Tharcio", argumenta Rose Maria.

Tharcio Botelho era tido como um dos últimos "coronéis" do Carnaval. Conhecido por ter uma personalidade forte, o carnavalesco era daqueles que não levava desaforo para casa, ou para a sede do clube. "Ele tinha muito jornalista para correr da sede do Homem da Meia-Noite", conta Anselmo Alves.

Um dos episódios protagonizados pelo diretor envolveu a ex-

prefeita Jacilda Urguiza. Chateado por não receber da administração do município o apoio necessário para o desfile do bloco, Botelho fez o calunga destilar de costas para o prédio da prefeitura e chegou mesmo a expulsar Jacilda da sede da agremiação.

Nos últimos anos, além do vídeo sobre a história do bloco, Botelho estava empenhado em instalar na sede do clube uma escola de Carnaval, para ensinar às crianças da comunidade a produzir adereços e bonecos gigantes. A responsabilidade de desenvolver o projeto, ago-

ta, é tarefa de Silvio Botelho, pai do ex-diretor, e seu substituto.

"Tharcio foi um dos diretores mais determinados do Homem da Meia-Noite. Ele lutou para que o clube tivesse uma sede própria, fez melhorias no prédio, que hoje é um local agradável. E sempre fez questão de que o clube fosse formado por pessoas simples, comunicada, nunca buscou ali se aos famosos. Ele deve ser muito feliz por ver que o desfile dele foi atendido e Silvio está frente do clube", considera a produtora Rose Maria.

Homem da Meia-Noite abre a festa

A magia e o misticismo que envolvem o desfile do Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite abrirão a programação do domingo de Carnaval em Olinda. Com cinquenta passistas e cinco estandartes, o calunga, nome usado pelos fundadores para chamar o boneco, apresentará pela primeira vez na sua história um figurino diferente. O cortejo sairá da sede do clube, no Largo do Bonsucesso.

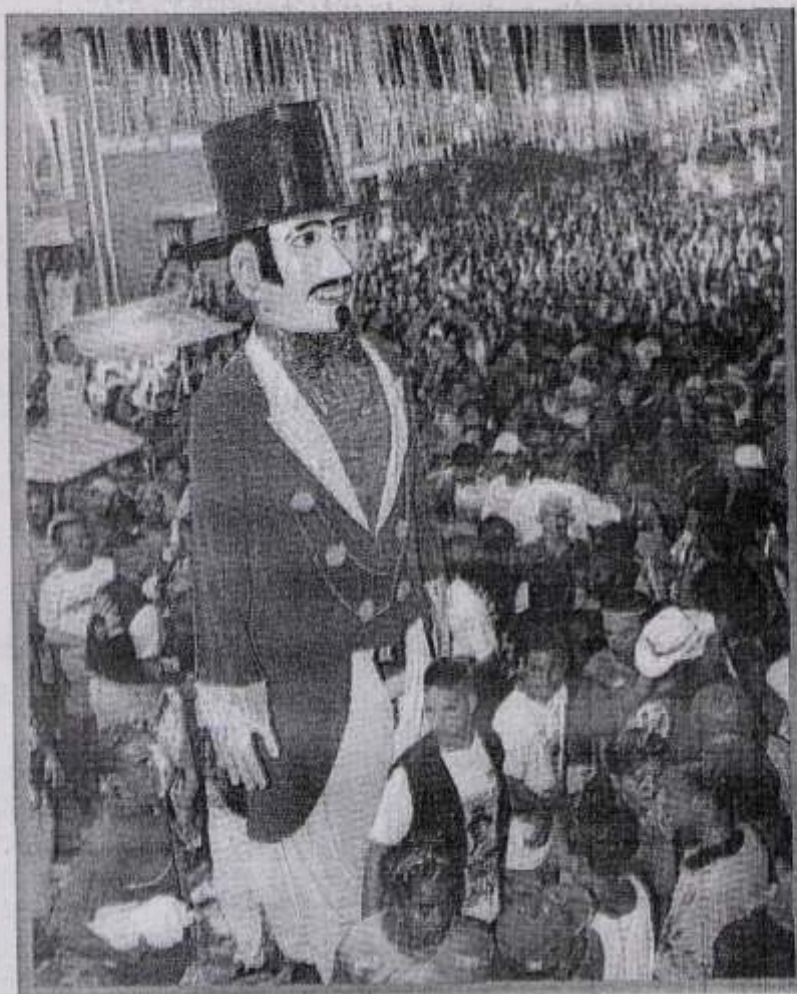
A grande novidade será um tecido especial, mantido em segredo pela diretoria, que deixará o calunga mais alegre, jovem e cheio de brilho. "Ele perderá aquele ar sério que o acompanhou desde a fundação. Com certeza estará mais carnavalesco", adiantou o presidente do Homem da Meia-Noite, Luiz Adolpho Alves e Silva.

Depois de 20 anos, o clube também voltará a desfilar com passistas, alegorias e estandartes. Fotos antigas estarão contando a história do clube, fundado há 72 anos. A partir das 18h de hoje, os fundadores estarão reunidos dando início aos preparativos para a saída do desfile.

A troca de roupa do calungo é considerado um ritual sagrado. Orações, cachaça e abraços fazem parte do momento místico. "Temos uma relação muito forte com o candomblé. Não é à toa que o clube foi fundado no dia 2 de fevereiro, dia de Iemanjá", explicou.

Quando as 24 badaladas forem ouvidas, uma multidão sairá seguindo o estandarte. Às 4h, quando o cortejo chegar na sede do bloco Cariri de Olinda, no bairro de Guadalupe, o Homem da Meia-Noite, uma dissidência do Cariri, entrega a chave que representa o Carnaval da cidade aos diretores da agremiação.

Os seis quilômetros do percurso serão alterados. Em vez de descer pela Rua Henrique Dias, o desfile passará pela Rua da Boa Hora, onde saudará a homenageada do Carnaval de Olinda deste ano, a carnavalesca Dona Dá. Luiz Adolpho avisa que o folião que acompanhar o bloco vai encontrar pessoas apaixonadas querendo resgatar o verdadeiro Carnaval de Olinda.



PELAS LADEIRAS Boneco do Homem da Meia-Noite ganhará novo figurino

Homem da Meia Noite ganha espaço Cultural



Luiz Adolpho, presidente do Homem da Meia Noite, inaugurando os Espaços Culturais

O Clube de Alegorias e Crítica o Homem da Meia Noite dispõe, agora, de um espaço cultural, formado por duas salas e localizado no primeiro andar da sede do clube.

A festa de inauguração, que foi um sucesso, aconteceu no dia 22 de maio. Houve uma palestra sobre a Gestão de Carnaval, apresentações da banda Essência Nordestina e das crianças que participam do projeto social do clube, o Gigante Cidadão; além da exibição do documentário *O Homem da Meia Noite*.

O Espaço Cultura Tarcio Botelho e Silva é uma homenagem ao ex-presidente do clube que faleceu há cerca de três anos. O local é composto pela sala de estudos Dr. Alfredo Lopes, homenagem ao médico, ex-prefeito de Olinda e ex-presidente do clube que foi um dos responsáveis, na década de 60, pela doação da atual sede; e pela sala de reuniões Benedito Bernardino da Silva, homenagem ao alfaiate, boêmio e um dos fundadores do clube, criador do hino e idealizador do boneco

gigante do Homem da Meia Noite. "Ele contava que via a mítica figura do homem alto, vestindo verde e branco, que pulava a janela das donzelas na madrugada. Assim nasceu o boneco", conta Luiz Adolpho Alves e Silva, atual presidente do clube.

A palestra de inauguração foi proferida por Seronildo Guerra, Presidente do Bloco Flôr da Lira e por Bernardino da Silva, Presidente do Maracatu Nação Pernambuco. Seguida pela banda Essência Nordestina, que é formada por músicos do Centro de Educação e Música de Olinda, CEMO, e pela apresentação dos meninos do projeto social Gigante Cidadão, que atende a 40 crianças de 7 a 12 anos de algumas comunidades carentes de Olinda onde a questão da cidadania é trabalhada através da arte.

Encerrando a noite, um vídeos sobre o clube produzido Bureau Produções e pela Prefeitura.

O evento contou com a presença de mais de 300 convidados, entre eles estava a Prefeita de Olinda, Luciana Santos.

Morre fundador do Homem da Meia-Noite

FOTOS: JC IMAGE

O Carnaval pernambucano está de luto. Morreu às 23h30 de ontem um dos fundadores do Clube de Alegorias e Críticas Homem da Meia-Noite, o carnavalesco Isnard Colombo, 88 anos. Há 30 dias, ele estava internado no Hospital Prontolinda, em Olinda, por causa de uma fratura no fêmur, causada por uma queda. O estado de saúde piorou depois que ele contraiu uma infecção pulmonar e, em seguida, os rins pararam de funcionar. De acordo com os médicos, Isnard teve falência múltipla dos órgãos.

O enterro aconteceu ontem de manhã, no cemitério de Guadalupe, e foi acompanhado pelo boneco de 3,70 metros que simboliza a agremiação, uma das mais tradicionais do Carnaval de Olinda. Quem guiou a alegoria foi Pedro Garrido

*Isnard Colombo
tinha 88 anos e
estava internado há
30 dias*

sava noites e noites acordado para fazer o bloco sair de uma forma digna", disse.

Presidente do Homem da Meia-Noite por três mandatos (em 1938, 1957 e 1971), Isnard foi quem conseguiu fazer com que o bloco tivesse uma sede própria, por meio de doações. Para o presidente da agremiação Os Linguarudos do Bonssucesso, carnavalesco Jorge Moura, a criatividade era o que marcava sua personalidade. "Era uma pessoa alegre e de piadas inteligentíssimas. Recebia a todos sem nenhum preconceito", lembrou

Em 1997, Isnard Colombo foi o homenageado do Carnaval olindense, sendo escolhido por unanimidade. "Foi muito justo e merecido. Ele faz parte da história da cidade e sempre valorizou as coisas

da terra. As portas de sua casa eram abertas aos artistas que queriam expor. Falar de Olinda e não falar de Isnard é esquecer um pedaço da história", afirmou o advogado Fernando Melo, 54, casado com uma das filhas do carnavalesco.

Em setembro do ano passado, foi criada, na sede da agremiação, uma galeria de fotos com as imagens de todos os que passaram pela presidência. Na ocasião, Isnard recebeu as homenagens do atual presidente, Luiz Adolfo Filho.



VIDA NA FOLIA

Colombo (ao lado) fundou o Homem da Meia-Noite em 1932. Atualmente, o bloco (acima) arrasta multidões em Olinda

Carnavalesco foi cabeleireiro e trabalhou como oficial de Justiça

A história do Homem da Meia-Noite se confunde com a de Isnard Colombo. A vida dele sempre foi dedicada à família e ao bloco. Oficial de Justiça por profissão, barbeiro nas horas vagas, mas carnavalesco acima de tudo. Isnard participou da fundação da agremiação, no dia 2 de fevereiro de 1932, com mais seis amigos. Ele era o único ainda vivo.

"Posso dizer que ele foi o pai do Homem da Meia-Noite. Era irreverente, cumpridor de suas obrigações e duro com os que não queriam levar a sério o compromisso com o clube", afirmou o tesoureiro e um dos diretores do bloco, Sinval Galize, 74 anos.

O bloco surgiu de uma disputa entre foliões. Seis jovens que deixaram a troça Caniri de Olinda teriam se reunido para dar origem ao Homem da Meia-Noite. De acordo com relato

de um dos fundadores, Benedito Bernardino da Silva, o boneco surgiu como uma homenagem a um rapaz alto, que vestia-se de terno verde e saía das casas das moças na surdina, no meio da noite.

Este ano, para comemorar os 71 anos de fundação, o clube resolveu realizar o primeiro baile carnavalesco de sua história. Na festa, que aconteceu no dia 1º de fevereiro, no Clube Atlântico de Olinda, foram exibidas imagens da história do clube, dos antigos camavais.

Já no Sábado de Zé Pereira, exatamente à meia-noite, fogos de artifício estouraram em Olinda, anunciando o desfile do mais ilustre boneco da cidade. O Homem da Meia-Noite, responsável pela abertura oficial do Carnaval da Cidade Alta, arrastou milhares de foliões, embalados ao som de duas orquestras, com 50 músicos.

Não perca hoje no TV Jornal Meio Dia

O TV Jornal Meio Dia de hoje traz as principais notícias do dia, as denúncias das comunidades e a entrevista de Graça Araújo.

TV JORNAL MEIO DIA. O SEU ENCONTRO MARCADO COM A NOTÍCIA.

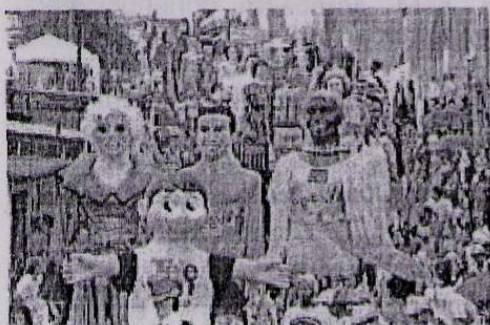
De 2ª a 6ª às 12h00





EVENTOS CULTURAIS

Bonecos Gigantes de Olinda



O carnaval de Pernambuco é um dos mais ricos do país. A cultura diversificada do estado é expressa em manifestações belas e coloridas. Em Olinda, ao som do tradicional frevo, o povo sobe e desce as suas ladeiras estreitas, seguindo os famosos **"bonecos gigantes"**. Marca registrada da folia na cidade, eles têm, em média, 3,6 metros de altura e pesam até 50 quilos.

A seleta lista de pessoas transformadas em bonecos inclui gente importante para o Carnaval de Olinda e personalidades artísticas conhecidas em todo o Estado, como a cirandeira mais famosa de Pernambuco, Lia de Itamaracá. O Homem da Meia Noite, criado em 1932 é o mais antigo a circular nas ladeiras da Cidade Alta e foi carregado durante 57 anos pela mesma pessoa, o bonequeiro Cidinho, um senhor de idade que nunca se intimidou com o peso ou com o calor no interior da 'roupa' de gigante, onde a temperatura chega além dos 40° quando o boneco sai desfilando pelas ladeiras de Olinda. Os mais tradicionais são o Homem da Meia-Noite (criado em 1932), a Mulher do Meio-Dia (1967), o Filho do Homem da Meia-Noite (1980), o Menino e a Menina da Tarde (1974 e 1977).

Um dos maiores espetáculos do carnaval de Olinda é o Encontro dos Bonecos Gigantes, que



acontece sempre no último dia de folia. Orquestras de Frevo se encarregam de animar o desfile dos bonecos gigantes que cumprem todo o percurso, subindo e descendo as ladeiras com suas caras alegres, risos largos e enormes braços balançando ao som do frevo, passando por ruas quase sempre superlotadas. Esta reunião tem por objetivo mostrar toda a beleza dos bonecos, pois eles saem de vários pontos e percorrem roteiros diferentes, e só neste dia as pessoas têm chance de vê-los e admirá-los.

O artista plástico Silvio Botelho é o grande responsável pela grande família de bonecos gigantes que embeleza Olinda a cada carnaval. O trabalho não é nada fácil e consome muito isopor, papel, madeira e fibra de vidro, para confecção da cabeça, mãos e corpo do boneco, que deve ter um suporte para se acoplar ao carregador. Além, é claro, de metros e metros de tecido para costurar as roupas dos personagens em tamanhos pouco ortodoxos. O artista tem o seu ateliê situado estrategicamente na ladeira do Amparo, um dos endereços mais

:: O Homem da Meia-Noite: um velho bom de frevo

Representado pelo boneco mais famoso do carnaval de Olinda, o clube O Homem da Meia-Noite completa 71 anos de fundação



Fundado em 1932, o clube carnavalesco de alegoria misto "O Homem da Meia-Noite" é uma das mais famosas agremiações de Olinda. Com o seu boneco gigante, sai às ruas a zero hora do sábado, abrindo o carnaval da cidade. Atualmente, o bloco nada mais é que o gigantesco boneco e o estandarte, acompanhados por uma orquestra de frevos, arrastando uma multidão pelas históricas ladeiras olindenses. Mas, nem sempre foi assim. Já houve épocas em que o clube desfilava com carros alegóricos, enredo previamente definido e fantasias luxuosas.

De acordo com o autor do Livro "Olinda, Carnaval e Povo", o carnavalesco José Ataíde, mais conhecido por Zé de Marli, uma das maiores exhibições de "O Homem da Meia-Noite" aconteceu no carnaval de 1945. Naquele ano, o clube levou às ruas quatro carros alegóricos, uma cavalaria com 40 cavaleiros e dezenas de participantes luxuosamente fantasiados. Entre as alegorias, uma representava as ruínas do antigo senado de Olinda e as outras compunham o enredo do desfile que se referia aos trabalhadores, ao trabalho.

"O Homem da Meia-Noite" surgiu como troça, categoria a qual pertenceu até 1936. Seus fundadores foram: Benedito Bernardino da Silva, Cosme José dos Santos, Sebastião Bernardino da Silva, Luciano Anacleto de Queiroz, Eliodora Pereira de Lira e Manuel dos Santos. O Clube tem sede própria, na Rua do Bonsucesso, e desde a sua fundação mantém a tradição de desfilarem seguindo exatamente o mesmo percurso. O boneco gigante tem a aparência do seu construtor, Benedito Bernardino da Silva que também é do hino do clube cuja letra tem apenas quatro versos:

Lá vem o Homem da Meia-Noite
Vem pelas ruas a passear
A fantasia é verde e branca
Para brincar o carnaval.

O nome da troça, pelo menos de acordo com uma das versões mais populares, deve-se ao seguinte fato: todo dia, exatamente à meia-noite, um homem voltava para casa, na Rua do Bonsucesso, seguindo, a pé, o mesmo caminho. Depois de um certo tempo, essa rotina do homem foi descoberta e ele passou a ser aguardado, com ansiedade, pelas donzelas da rua que se plantavam atrás das janelas para, através